

O MARISCO

ISSN 2446-8843 Ano XIV Nº252



*Praia da Cidreira!
296 Anos de História
34 Anos de Emancipação*

Mestre Ivan Therra



KIKUMBI

Grupo de Cultura Praieira



A FESTA DA MÚSICA PRAIEIRA

Praia da Cidreira, 296 anos de história



A CAPELLA DA PRAIA DA CIDREIRA

No início do século XX, mais exatamente, no verão de 1921, um grupo de veranistas e moradores, se reuniram para erguer a Capella da Praia da Cidreira, um local de fé, para que o povo pudesse deitar seus ex-votos e assim cumprir as promessas pelas

melhoras no tratamento da saúde.

O TRATAMENTO DA SAÚDE NA PRAIA

Na época os médicos mandavam as pessoas para a praia, para respirar o ar marino e assim tratar da bronquite, asma e pneumonia. Também vinham para tratar da bursite, tendinite e artrite, entre outras enfermidades. As pessoas vinham passar a temporada de verão na beira da nossa praia para fazer tratamento de saúde. Como eram muito devotas, faziam promessas para se curar. E de fato se curavam. E para que as promessas fossem cumpridas a comunidade reunida ergueu a Capella da Praia da Cidreira.

E assim a Sala dos Milagres se encheu de ex votos, pois era cada vez maior o número de pessoas que vinham para a beira da Praia da Cidreira para fazer os seus tratamentos de saúde. Olhares empreendedores construíram grandes hotéis para

O MARISCO

Ano XIV - Edição Nº 252
09 de maio de 2022 - II de outono
ISSN 2446-8843

O Marisco é uma ferramenta de eco comunicação comunitária da Casa da Cultura do Litoral

CNPJ: 03.671.776/0001-21

Inscrição Municipal Nº008/06 - Inscrição Estadual Isento

Associação de Utilidade Pública - Lei Nº1517/2007

Rua Caubi da Silveira, 286 - Casa da Mansarda

Cidreira - CEP: 95.595-000 - RS - Brasil

Os textos assinados são de responsabilidade de seus autores

Editor / Projeto Gráfico / Arte
Ivan Therra
Projeto Pedagógico
Lizzi Barbosa

Colunistas
Lizzi Barbosa
Wilson Menezes
Helena weber

Fotografias (nesta edição)
Lizzi Barbosa
Jas Vasconcelos
Pedro Gonçalves
Rafael Rocha

📞 51.99981.5593

✉ jornalomarisco@gmail.com 🌐 www.omarisco.com.br 📺 [/jornalomarisco](https://www.youtube.com/jornalomarisco)

📘 [facebook/jornalomarisco](https://www.facebook.com/jornalomarisco) 📺 [YouTube/jornalomarisco](https://www.youtube.com/jornalomarisco) 📺 [/jornalomarisco](https://www.tiktok.com/jornalomarisco)



dar maior comodidade às pessoas que vinham com seus familiares passar a temporada. Inaugurava-se um novo tempo, surgia o veraneio no estado do RS. E a Capella da Cidreira se mostrava destacada entre as poucas casas que tínhamos em nossa praia naquele tempo.

Posteriormente por sua função destacada e pelas muitas curas realizadas, a Capella da Praia da Cidreira finalmente foi consagrada à Nossa Senhora da Saúde. que por tudo isso tornou-se a padroeira de Cidreira, e desde então segue protegendo e cuidando da nossa gente da beira.

CONTABILIDADE
Elzo Ramos Silveira
CRC/RS 53070

📞 51.3681.3195
📞 51.98047.1742

Av. Fausto B. Prates, 4763
email elzosl@gmail.com

A chave do seu imóvel



📞 98407-5300 📞



Livros Cristãos Grátis faça o seu pedido impressos e-books ou audio books

www.bjnewlife.org

O Camarão



Não vou pensar nas políticas públicas de cultura em Cidreira

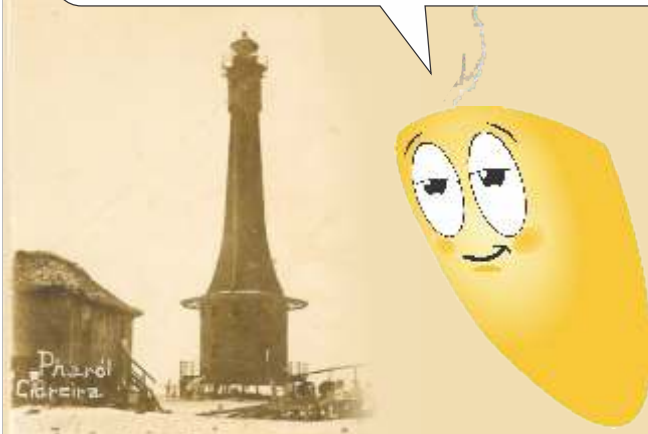
Mas... O que tu tem na Cabeça Camarão?!



O Marisco



É bonito conhecer os 296 anos de história da nossa praia da Cidreira!



Tarrafadas

Tá na Rede!



Foi um sucesso a XXI Feira do Livro do Balneário Pinhal, com o brilho e esplendor da Patrona Maria Faistauer, professora, pesquisadora e escritora da nossa praia.



A comunidade cidreirense apreciou a programação de aniversário de nossa cidade. Todos os dias foram movimentados e com uma boa presença de público. Com destaque para os shows do Grupo Kikumbí e Banda Maskavo



A Batucada da Praia já tá rolando, os tambores estão vibrando e o Maestro Eraldo de Almeida está no comando! Os encontros acontecem todos os sábados às 18 horas e o acesso é livre! Vamos Bater Tambor!

Rasgou a Rede!



Prefeito Elimar Pacheco continua sem receber os conselhos comunitários. Uma gestão que insiste na gestão sem o diálogo com a comunidade é retrógrada.



A Câmara de Vereadores ainda não conseguiu apresentar quem são os membros da Comissão de Cultura, que foi prometido pelo presidente Paulo Catarina.



O COMCultura - Conselho Municipal de Políticas Públicas da Cultura já alertou ao Prefeito Elimar sobre a necessidade de ações para preparar a operação da Lei Aldir Blanc 2 e Lei Paulo Gustavo que vem aí. Sob risco de perdermos recursos da cultura.



Av. Giacomoni Carniel, 347 / ☎3681.2176

Agafarma

Sinta-se bem, sinta-se em casa.

tele entrega
3681.1725

O MARISCO

Av. Mostardeiro, 3404



TELE



Av. Fausto Borba Prates, 2744



Papo de Marisqueira
com **Lizzi Barbosa**
Professora Pedagoga Mestra em Educação
omarisco.com.br

PARABÉNS CIDREIRA!

Já passei por várias fases na minha vida. Todas elas aqui em Cidreira. Já quis morar em outro lugar, quis pertencer a outra cidade.

Entretanto sempre vivi na praia, estar e viver aqui sempre estiveram presentes na minha fala, na minha poesia e nas minhas memórias, não escolhi Cidreira, ela me escolheu e embalou todos os meus sonhos.

Assim como o vento varreu vários sonhos, trouxe também muitas histórias e encantos. Esse é o meu lugar. Dessa forma deixo meus versos, inspirados em caminhadas na praia e na nossa relação com o mar e seus mistérios.

É no Mar...
O povo praieiro
se ergue na beira do mar
E lá na praia
que a mãe vem abençoar

É no mar... É no mar...
Que a marisqueira vai dançar
É no mar... é no mar...
Onde o ofício é pescar
É no mar... é no mar...
Mãe lemanjá eu vou saudar.

Deitar promessas nesse mar
Dançar a dança das marés
Deixar a luar encantar
Olhar pegada se apagar
Ver a areia levantar
E em outra forma se deitar
É no mar...

É no mar de Cidreira que a gente da beira se ergue e luta, resiste. Se constrói e desconstrói; e, permanece. Sou marisqueira orgulhosa do meu lugar. Viva Cidreira!



PARABÉNS CIDREIRA!
São 34 anos de emancipação e 296 anos de história!
Alegrias e Paz
São os desejos da família Lagoa Country Club



ALCOÓLICOS ANÔNIMOS CIDREIRA
Comitê de Distrito do Litoral Norte
51.98352.7025



Bianca Luz
assessoria financeira e imobiliária
documentos, empréstimos consignados
99701.9983
Rua Jorge Moisés Gil 3058 sala 3 / Ao lado do Cartório



Caminho das dunas e lagoas
Cidreira Balneário Pinhal
Realização: CDL Cidreira
apoio: PINHAL Cidreira



A FESTA DE IEMANJA DE CIDREIRA

Está na memória dos mais velhos e corre da boca pro ouvido, que foi aqui, nas velhas ruas de areia da Praia da Cidreira, que em uma noite muito quente e milagrosamente sem vento, do mês janeiro do ano de 1911, que o Príncipe Custódio, estava se sentindo acalorado e sem poder dormir. sentia que alguma coisa o impelia para a beira do mar. Levantou-se e caminhou até a beira. Na medida em que se aproximava do mar, foi se sentindo mais tranquilo, uma leve brisa trazia um cheiro bom de maresia. Foi naquele instante que o Príncipe Custódio viu se erguer entre as ondas uma figura linda, toda feita das águas do mar, que brilhava com o luar. Era a Mãe Iemanjá!

E foi do meio das ondas que ela falou ao Príncipe Custódio que a cada ano, no dia 02 de fevereiro, ele deveria fazer uma grande festa para a Mãe Iemanjá na beira da Praia da Cidreira.

Depois desse anunciado o Príncipe Custódio reuniu todo o seu séquito e começou a preparar uma grande festa para homenagear a Mãe Iemanjá, aqui na beira da Praia da Cidreira. Mandou vir mais umas quantas carretas com mantimentos e doces, além de muita melancia, para realizar a Festa de Iemanjá conforme o pedido da Mãe. O Príncipe Custódio mandou convidar os seus amigos, vizinhos e todoo pessoal da Praia da Cidreira para que fossem para a beira da praia para festejar o Dia da Mãe Iemanjá.

E corre da boca pro ouvido e está na memória dos mais antigos que foi exatamente assim, que no dia 02 de fevereiro de 1911, foi realizada a primeira Festa de Iemanjá da Praia da Cidreira, e desde então a grande Mãe foi festejada e homenageada. E nunca mais deixou de acontecer a magia da Festa de Iemanjá da Praia da Cidreira.

E envolto a toda essa magia e energia maravilhosa que no próximo dia 02 de fevereiro de 2023, estaremos todos aqui na beira da nossa praia, realizando a 112ª Festa de Iemanjá de Cidreira.



Príncipe Custódio

good! Hi! **focus** SCHOOL

TURMAS MANHÃ OU TARDE
2h por semana.

EM CIDREIRA

(51) 99853.9688 With Teacher Vanusa

Linkup Telecomunicações

300 Mb + 80 canais

por apenas **R\$ 119,90** mensais

(51) 99808.1104

Consulte condições de contratação.

CINDAPA

A marca da segurança

(51) 996.353.558 / 51 3681.4500

Oswaldo Aranha, 3896 - Centro - Cidreira - RS



Mestre Ivan Therra e o Grupo de Cultura Praieira Kikumbí no aniversário da Praia da Cidreira

A noite de sexta-feira estava com uma leve brisa vinda do quadrante nordeste. Uma noite agradável para comemorar os 296 anos de história da nossa praia da Cidreira.

Na Concha Acústica, palco nobre de manifestação da cultura popular da nossa cidade, estava o Mestre Ivan Therra e o Grupo de Cultura Praieira Kikumbí, para cantar e contar as histórias que construíram essa nossa linda Praia da Cidreira.

No palco estavam o Mestre Ivan Therra, no violão e voz, a Mestra Lizzi Barbosa, nas conchas, tambor praieiro e voz, a Jasmine Vasconcelos no tambor mestre e voz, Thoi Soneborn no xilofone, tambor praieiro, meia lua e voz, Grégory Caruccio no tambor praieiro e voz, Lucas Teixeira no tambor praieiro e voz, Johans Menezes no Trumpeite e massacaia e o Maestro Eraldo de Almeida no Trombone.

O espetáculo musical contou a história da nossa praia desde os primeiros povoados, passando pelos tropeiros do litoral, os primeiros veraneios até os dias de hoje com seus personagens, ruas e imaginários. Um momento repleto de magias e alegrias.



A música praieira na Concha Acústica de Cidreira

A cultura popular praieira no aniversário de Cidreira



Um dos grandes destaques da noite foi a música “Vamos tocar tambor” de Johans Menezes, interpretada com maestria, pelos também autores Grégory Caruccio e Lucas Teixeira. A nossa gurizada da praia arrasou e foi muito aplaudida. Especial também, foi a participação do compositor e cantor Léo Monassa. A cultura praieira agradece ao Prefeito Elimar Pacheco e ao diretor de turismo Zeno Andrade pela possibilidade de estar na Concha Acústica de Cidreira festejando com a nossa gente da beira o aniversário de 34 anos de emancipação de Cidreira.

Temos que festejar muito as alegrias dos nossos 296 anos de história, e temos que batalhar muito para que a gestão pública tenha a nitidez que a nossa cidade precisa de políticas públicas de cultura e de avançar no pensamento das ações criativas.

A cantoria da Mestra Lizzi Barbosa cantando a força da mulher praieira com a sua música “Vem mariscar”, encantou ao público presente. Jasmine Vasconcelos também trouxe para o palco o seu canto singular e forte das mulheres da beira, e ainda cantou com a nossa gurizada da praia o reggae de sua autoria e parceiros “Meu Lugar é Aqui”.

Um dos destaques da noite foi a estréia no palco da pequena estrela Thoi Soneborn que além de cantar, executou com brilhantismo o tambor praieiro, a meia lua e o xilofone. Foi uma maravilha! Estreou também o Lucas Teixeira que mandou muito bem no slam e nos tambores praieiros.





Cidreira a pouco mais de trinta e quatro anos atrás vivia momentos que ficariam para a história. A pequena e bucólica praia já figurava como local preferido de veraneio e descanso de tradicionais famílias gaúchas. Famílias estas que eram reconhecidas como proprietárias de grandes fortunas oriundas de impérios industriais que forjaram a atual indústria e comércio gaúcho.

Foi uma época em que alguns ilustres cidreirenses confabulavam a boca pequena sobre a futura emancipação de Cidreira.

Entre as muitas pessoas que já haviam fixado residência por aqui, tinha a Dona Amélia, mãe de uma das gurias da nossa turma e que era nada mais nada menos do que a telefonista da base telefônica de Cidreira e da região.

A CRT (Companhia Rio-grandense de Telecomunicações) ficava na Mostardeiros ali próxima a esquina da João Neves e a antena da base ficava num imenso poste de concreto bem no meio da calçada central da Mostardeiros.

Posteriormente a antena foi transferida para o local onde se encontra até o presente. Ela é vista facilmente para quem estiver na frente da Prefeitura olhando para o lado da praia. As ligações telefônicas eram realizadas numa sala com frente para a avenida onde havia um balcão atendido por Dona Amélia que como telefonista preparava as chamadas.

Estas, quando completadas, eram transferidas para uma de diversas cabines que havia no local e onde o usuário então se comunicava com o resto do mundo.

Essa era a única maneira de as pessoas, aqui de Cidreira, se comunicarem, naquela época por via telefone. Ninguém falava ainda em telefones celulares e muito menos em rede sociais. Aliás, aqui em Cidreira havia uma pequena indústria de redes. Redes de pesca muito conhecidas por todo país pela qualidade com que eram produzidas na Arroio pelo exímio fazedor de redes de pesca o João Crã.

Já que falamos de comunicações telefônicas, CRT, redes de pesca etc. cabe perguntar: E Dona Amélia? Pois devo dizer que nós, que éramos amigos de Dona Amélia, fomos os primeiros usuários da uma primeira Rede Social, que eu me lembro de ter usado para saber sobre os demais cidreirenses. Dona Amélia sempre guardava com sigilo absoluto o que era dito nas ligações. Porém, as amigas das amigas mais chegadas da Dona Amélia acabavam sabendo de muitas coisas cabeludas ou surpreendentes dos cidreirenses usuários dos serviços da CRT. Como amigo particular de Dona Amélia posso dizer que eu tive a oportunidade de receber informações privilegiadas sobre a vida de nossa Cidreira. Hoje lembro com carinho de Dona Amélia, o nosso "Telegran" ou "Whats" dos anos oitenta. Também poderia dizer que ela era o "Facebook" da época em que Cidreira era referência gaúcha de localização por causa do Bar João. Muitas vezes eu em viagem de férias pelo mundo perguntava por brincadeira as outras pessoas se elas poderiam me informar como eu poderia chegar a Cidreira. Pois acreditem que muitas vezes alguém me dizia saber que a Capital Porto Alegre ficava próximo ao Bar João em Cidreira!

Talvez eu aumente o causo mas não invento até porque me chamam de Wilson M Freitas e sou apenas um marisqueiro raiz que gosta por demais desse pequeno e lúdico trecho de terra e areia no garrão da Serra do Mar entre o mar e lagoas. Pela "rede" Marisco aguardo me reencontrar com todos na próxima edição de O Marisco. Até lá.





BATUCADA DA PRAIA



Aos sábados, às 18 horas
No Galpãozinho do Ponto de Cultura Flor da Areia
Na Praça da Cultura em frente ao Posto 24 Horas!

INFORMAÇÕES
 51.99981.5593

Maria Faistauer Patrona da XXI Feira do Livro do Balneário Pinhal



A Batucada da Praia segue firme na sua proposta de fazer conhecer as batidas, os toques, as viradas e os breques dos tambores praieiros. Os ensinamentos ministrados pelo Maestro Eraldo de Almeida vão enriquecendo e fortalecendo as noções sobre o que significa conhecer as matérias referentes aos saberes ancestrais da nossa gente da beira.

Os Encontros da Batucada da Praia acontecem todos os sábados a partir das 18 horas, no Galpãozinho do Ponto de Cultura Flor da Areia, ali na Praça do Posto 24 Horas. O acesso é livre para todas as idades, é só chegar para aprender um pouco mais sobre as culturas populares da nossa região praieira gaúcha.

O Maestro Eraldo de Almeida tem uma longa caminhada a frente da nossa Banda Municipal de Cidreira, e também participou de outras formações artísticas culturais, entre elas participou da formação raiz do Grupo de Cultura Popular Kikumbí. Todos estão convidados a participar dos Encontros da Batucada da Praia! Vamos Bater Tambor!

A XXI Feira do Livro do Balneário Pinhal foi um momento maravilhoso de fortalecimento das identidades e das culturas locais. Tudo isso foi possível a partir da iniciativa do diretor de cultura Daniel Maíba, que convidou a Professora Maria Faistauer para ser a Patrona da XXI Feira do Livro do Balneário Pinhal.

Ao aceitar o convite e assumir o patronato da Feira a professora Maria Faistauer emprestou uma identidade de tal força que desenhou de forma singular uma valorização e um reconhecimento que se espalhou e atingiu a cada morador do Balneário Pinhal, fazendo cada pessoa da comunidade sentir-se contemplada pela realização desta Feira.

A presença, a atitude, os saberes e fazeres da Professora Maria Faistauer dignificaram e garantiram o auto conhecimento, fortalecendo a identidade do povo do Balneário Pinhal.

Está de parabéns o diretor Daniel Maíba, assim como a Secretaria de Educação e a prefeita Márcia Tedesco pela magnífica escolha e realização.

JÚLIO CÉSAR CORRETOR
"Seus Sonhos Realizados na Praia!"

Carniel

IMÓVEIS

51.99835.8498
 Av. Glácomo Carniel, 299 - Centro



Caracá
 PRODUTOS NATURAIS, SAUDÁVEIS E ARTESANAIS
 CIDREIRA - RS

99518.6916



HUMANIZE

Odonto, Saúde & Estética

51.3681.2910 51.996340962
 Rua N.Sra Aparecida, 1963/Sala 02, Centro - Cidreira
 próximo ao Asun



Vó Lori e Helena

Há duas semanas atrás, estive em Porto Alegre para visitar a família e passar parte do feriado de Páscoa por lá. Fiz questão de ir ver a minha avó, dar um abraço e também fazer um breve registro de uma tradição de família que se repete ano após ano, que são os ovos de Páscoa artesanais.

Dona Lori, com seus 93 anos, me conta que aprendeu a técnica com a mãe dela, que inicialmente conseguia as tintas alimentícias vindas da Alemanha e também o uso do chá de Macela, ligada à tradição de Páscoa e sua colheita repleta de bençãos.

Os ovos de galinha eram da criação do fundo de quintal, e após serem cozidos, eram inundados em xícaras específicas com tinta e vinagre, tudo para a alegria do café da manhã de domingo de Páscoa. Os ovos eram abundantes, sendo então um ritual ligado ao cotidiano da casa. Uma tradição de caráter afetivo passado de geração em geração, com algumas pequenas alterações feitas ao longo do tempo, como o uso do papel crepom no uso das tinturas, o uso das rendas de tule com folhas de salsinha para que ficassem ainda mais delicados. Após minha tia nos servir uma deliciosa bacalhoadada no almoço, fomos nós com ela pra cozinha, "os ajudantes do coelho", aprender e preparar os ovos, onde ela nos passou o que aprendeu com a minha avó, que com gosto se aproximou de nós, enquanto nos divertíamos entre cores, lembranças e o perfume exalado do chá de Macela. Voltei à infância através da lembrança da caça ao ninho com ovinhos coloridos espalhados pela casa, e no mesmo instante auxiliava a recordação que se fixava no meu filho de 6 anos que tingia seus ovos de cores múltiplas nas xícaras herdadas de minha bisavó. Compreendi e me senti pertencente às raízes de minha avó, que entendeu o quanto preservar esse ritual era importante para si mesma e seus filhos, netos

e bisnetos, repetindo a magia ano após ano.

"Os ovos são cozidos em água por uns 5 minutos, já os ovos rachados são "pescados" da panela e vão para outra com chá de macela e cascas de cebola bem concentrado, que ficam com uma coloração e sabor único.

Os que não racham, são colocados em xícaras com tintura alimentícia diluída em água quente ou pedaços de papel crepom, com uma colher de vinagre para que fixe bem a cor. A mágica acontece. Vale tudo de uma cor, um pouco de cada, pintar metade de cada cor, mais ou menos tempo... Após tomarem coloração, são retirados das xícaras e são lustrados por um paninho com azeite, ganhando um brilho extra."

Compartilho com vocês esse preparo em memória à minha avó, que foi em paz para algum lugar ainda mais bonito do que seus olhos podiam ver no último dia 26. Lori, minha avó, que partiu no alto de seus 93 anos deixa a certeza para os que ficam de ter tido uma jornada de muita vida. Palavras, preparos, gestos e gostos sempre doces e generosos que vinham direto do coração. Cito o nome dela comigo por onde vou, lembro da minha curiosidade desde sempre atizada nas festas de família recheadas de rituais ao redor da mesa, da inspiração que levo comigo em minha profissão de cozinheira, que ela também o foi e sustentou seus cinco filhos, e também de pesquisadora, que ela direcionou quase que sem querer ao preservar livros de preparo, receitas à risca, preparos tradicionais que o tempo não foi capaz de amornar.

"Pra nossa família, essa prática é memória com cheiro, gosto e afeto. Obrigada pela dedicação em nos ensinar todo passo a passo e pelas histórias contadas, tia Lise, mãe e bisavó Lori, que essa prática siga se perpetuando com o carinho que merece."

#TBT O MARISCO

10 anos atrás...

O MARISCO

Comportamento

Pág.7



omarisco.com.br



A Culpa do Lixo é do Povo de Cidreira que é Mal Educado! Disse o Prefeito!

Parece que colocar a culpa no povo foi a saída mais inteligente que teve o nosso Prefeito quando em entrevista na Rádio Cidreira foi indagado sobre a enorme quantidade de lixo que inunda a nossa cidade. O Prefeito respondeu a questão dizendo que a culpa é do Povo de Cidreira que é Mal Educado.

Parece que esta foi a tônica da entrevista, pois o Prefeito via de regra culpa os outros pelas enormes falhas administrativas que acontecem em Cidreira.

SEGURANÇA PÚBLICA!

Segundo o Prefeito, a culpa pela péssima segurança pública em Cidreira é do Governo do Estado que tem a obrigação de manter efetivo de brigadianos e policiais civis. Porém outras cidades do litoral tem efetivo bem maior que Cidreira e o estado é o mesmo. Por que será que para outras cidades do litoral tem e para nós não. Talvez porque o prefeito das outras cidades tenham ido batalhar pela segurança de sua cidade junto às instituições do estado no lugar de ficar sentado no gabinete só dizendo que a culpa é dos outros.

CIDREIRA ENVOLVIDA NA FRAUDE DO XIXI

O TCE entrou no caso e a coisa vai feder!

O caso da Fraude do Xixi não é novo aqui em Cidreira. A empresa é aquela mesma que a Prefeitura pagou pelos sanitários públicos e para NÃO recolher a água dos quiosques. O serviço comprovadamente não foi feito e a Prefeitura pagou do mesmo jeito. O caso foi levado ao conhecimento do MP por denúncia do vereador Adri, porém como sempre o MP demorou... demorou... e nada aconteceu.

De acordo com o presidente do TCE-RS, conselheiro Cezar Miola, a questão das locações de sanitários químicos é objeto de investigação da Promotoria Especializada Criminal do Ministério Público Estadual, que evidenciou possível ocorrência de atos que afrontam princípios constitucionais e justifica a atuação da Corte de Contas, na sua esfera de competência.

O Prefeito afirma que o problema é de responsabilidade da empresa e que ele não tem nada a ver com isso. É claro colocou a culpa nos outros como é do seu costume. Porém o dinheiro que pagou para a empresa não prestar o serviço contratado saiu do bolso do contribuinte de Cidreira, ou seja, o povo que mais uma vez pagou para o serviço não ser feito.

Os desdobramentos ainda estão por acontecer, mas todo mundo sabe que em se tratando de sanitários, quanto mais mexe mais fede! E vai feder!

ESTRUTURA PARA A CIDADE!

Segundo o Prefeito a culpa pela falta de estrutura em nossa cidade é do Governo Federal que complica demais com a papelada para liberar os recursos e as emendas parlamentares conquistadas pelos vereadores não chegam porque a burocracia federal acaba por cortar as verbas. Porém em outras cidades do Litoral as verbas federais chegam e os projetos são concluídos e oferecidos para as comunidades. Por que será que só aqui em Cidreira as verbas não chegam ou a burocracia empaca a grana. Talvez porque os prefeitos de outras cidades tenham maior capacidade administrativa do que o nosso que não consegue nem captar as verbas já aprovadas para Cidreira.

SE A CULPA SEMPRE É DOS OUTROS, O QUE FAZ O NOSSO PREFEITO?

É muito fácil colocar a culpa nos outros, se eximindo da responsabilidade de administrar a cidade. Se não é o prefeito que tem que ter prestígio político para lutar por mais realizações em nossa cidade. O que faz o Prefeito?



Assista o Programa
Coluna do Lobão na TV
www.omarisco.com.br

Parabéns Mamães - O amor de mãe por seu filho é diferente de qualquer outra coisa no mundo. Ele não obedece, lei ou piedade, ele ouça todas as coisas e extermina sem remorso tudo o que ficar em seu caminho.

14º Rodeio - Chegon a hora, brinque, divirta-se, mas se beber não dirija. Não faça de uma festa, um inferno para a vida toda!

Segurança - Delegado Regional de Osório começa a reforçar o efetivo da Delegacia local, é impossível seguir o trabalho com somente um agente policial. Vem novidade!

Atropelamento - A família continua sem falar com o delegado local, dizem já ter cansado de ir a DP para tentar fornecer informações sobre o caso.

Ônibus - Por que um ônibus da marca Mercedes considerado pelos motoristas, muito melhor que o ônibus Agrale, e com banheiro inclusive, custa em torno de 70 mil menos, isso é normal ou é só na nossa prefeitura?

Rádio - Meu amigo e colega de profissão Acelin, deu show na rádio, colocando o prefeito em péssima situação, afinal fica muito difícil, explicar o inexplicável.

Guarda Municipal - O prefeito disse que aqui não pode ter guarda porque a lei não permite, ora se Imbé tem e Bal. Pinhal está em implantação, aqui não pode, por quê? Será para proteger alguém!

Eleitores - Terminou dia 09 o período para transferência e confecção de título de eleitor, era tanto pré-candidato, estacionado na volta do Cartório Eleitoral que dava até para desconfiar que eles estivessem conduzindo pessoas para fazer o título. Devemos chegar a 11 mil eleitores na cidade de 12 mil habitantes. Um absurdo!! Recadastramento já!

Eleitores I - Tem um pré-candidato que transferiu para a casa de uma veranista, na Costa do Sol, oito títulos de eleitor, a proprietária reclamou ao Juiz eleitoral e alguns partidos de oposição irão entrar com uma representação contra o candidato e o partido dele.

Eleitores II - Já está sendo investigado o endereço que tem uns 48 títulos transferidos. E casualmente é onde mora um pré-candidato a vereador.

Cães - As reclamações sobre ataques de cães continuam, precisamos urgente de um canil municipal, sob pena de ter algum ataque mais grave e o município poderá ser responsabilizado. Identificar os cães e seus proprietários é questão de saúde pública.

PDT - Em 2008 o atual candidato do PMDB, a prefeitura, destruiu a nominata do partido, fazendo com que o PDT ficasse sem representação na câmara. E este ano como será?

Da Frase - "Eu não sei se eu tô certo ou se eu tô errado, mas faço tudo o que eu digno e digo tudo o que eu faço!"